

LITOFÁCIES DA FORMAÇÃO PIRIÁ: BACIA PÓS-OROGÊNICA OU MARGEM CONTINENTAL DO CINTURÃO GURUPI?

Elem Cristina dos Santos Lopes (1); Evandro Luiz Klein (2).

(1) CPRM; (2) CPRM.

Resumo: O Cinturão Gurupi é interpretado um cinturão móvel neoproterozóico desenvolvido na borda sul-sudoeste do Cráton São Luís, que iniciou como rifte continental no Criogeniano e evoluiu para uma bacia oceânica de dimensões incertas. Essa bacia fechou no final do Neoproterozóico, retribalhou a borda do Cráton São Luís e moldou o cinturão conforme sua configuração atual. A Formação Piriá é historicamente interpretada como uma pequena bacia condicionada tectonicamente a partir de falhas normais sobre as rochas do Cinturão Gurupi (bacia molássica ou pós-orogênica), e cuja idade máxima estaria em torno de 600Ma. Também foram atribuídos ambiente de águas rasas (lacustres?, marinhas?) para esta formação. O presente estudo teve como objetivo a descrição e caracterização de litofácies sedimentares das rochas da Formação Piriá, aflorantes ao longo do rio homônimo, nas proximidades da cidade de Cachoeira do Piriá no nordeste do Pará. O levantamento foi executado na escala 1:100.000 ao longo do rio e alguns afloramentos contíguos, e o trabalho faciológico foi complementado com a descrição de lâminas petrográficas. Foram reconhecidas duas associações de litofácies. Associação A com predominância de pelitos maciços e com laminação plano-paralela e grauvas; e B) Intercalações de siltitos e argilitos, apresentando estruturas de onda e tempestade(?). A associação A é composta predominantemente por metassiltitos com alguns xistos intercalados. Os siltitos são esverdeados, de granulação fina a média, maciços na porção basal, enquanto na porção superior são laminados com intercalações ou filmes de argilas. Esta associação possui na porção inferior, grauvas com granodecrescência ascendente e presença de plagioclásio com composição albítica/oligoclásio, indicando que as rochas fonte poderiam ser o Granito Japiim e/ou a Suíte intrusiva Tracuateua, que são granitóides paleoproterozóicos peraluminosos, relativamente ricos em albita. Esta associação indica ambiente fluvial com deposição muito próxima da área fonte. Na associação B predominam siltitos e arenitos finos com argilitos intercalados. Os arenitos/siltitos são esverdeados, finos a médios, com estratificação plano-paralela levemente ondulada, plano-paralela com laminação tangencial no topo e na base dos forsets, estratificação truncada por onda e hummocky(?). Esta sucessão pode ser indicativa de um ambiente transicional dominado por onda e tempestade (?). De nordeste para sudoeste as rochas gradam de pelitos laminados e grauvas de ambiente fluvial (associação A), para siltitos e arenitos finos com estruturas de onda e tempestade (?), relacionados a um ambiente transicional (Associação B), sugerindo que as rochas da Formação Piriá estariam associadas ao final da orogenia, que gerou o Cinturão Gurupi e não constituiria uma bacia molássica.

Palavras-chave: Formação Piriá; Litofácies; Cinturão Gurupi.